

As historinhas e a U.L.

Rubem Braga

Dizia eu ontem por que me parece infeliz - e perigosíssima - a ~~propriedade~~ proposta de emenda constitucional apresentada na Camara no sentido de se estabelecer a censura a "impressos destinados à infância e à juventude". [Tão "barbeiro" foi o excelente sr. Raul Pilla na redação dessa emenda que ela por um lado passa a ~~abrir~~ abranger demais e por outro lado de menos. O parágrafo 5º do artigo 141 da Constituição ficaria redigido assim, vejam só: "Salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, radio-difusão e impressos, destinados à infância e à juventude". Assim ~~há~~ por um lado só haveria censura ao cinema, teatro, etc destinados à infância e juventude - e por outro lado ~~tem~~ a Polícia poderia interferir ~~em~~ em tudo, até nas festinhas dos colégios e no rótulo dos caramelos.

Não discuto a má influência que pode ter, e frequentemente tem mesmo, sobre meninos e meninas, essa literatura barata e excitante dos quadrinhos. Até mesmo (aspecto que não tenho visto focalizado) do ponto de vista político, isto é, de servirem elas, como acontece muitas vezes, de veículo

de propaganda política do país que nos exporta essas histórias. [Mas o remédio sugerido me parece pior que o mal. Aqueles que entendem que a leitura de certa revista é prejudicial aos seus filhos devem simplesmente se esforçar para que seus filhos ^{não} leiam essa revista. Os pais, os educadores, os sacerdotes, os jornalistas, que façam, como já têm feito, a campanha que entenderem ^{justa} Usem a sua própria ^(e poderosa) influência contra a influência que ^{deles} parece má. Mas não adiquem de seus direitos entregando o caso à Polícia; não desconfiem da Radio Patrulha em coisas de moral, sentimento e arte.

[Com aquela emenda na mão, o governo estará habilitado a fazer a censura prévia de praticamente tudo o que quizer, desde a "Oração aos Moços" de Rui Barbosa até um romance de Mark Twain ou Monteiro Lobato.

A liberdade de imprensa tem seus males. O melhor meios de combater-os não é entretanto, mata-la. Nossa Constituição tem muitos defeitos. Em pouco tempo de funcionamento temos visto que, ou por displicência criminosa do Legislativo, que não faz as leis complementares, ou por estupidez incurável de alguma autoridade executiva, o fato de termos uma Cons-

